



# Cuidados com o cachorro

Acabou de adquirir um cachorrinho? Muitos parabéns! Acaba de ganhar um amigo fiel para a próxima década. Seja um cão de raça pura ou não, resgatado da rua ou comprado num criador ou em uma loja de animais, todos os cachorros necessitam de cuidados básicos para que cresçam felizes e saudáveis.



**Q**uando chegar a casa pela primeira vez, coloque o cachorro no chão e deixe-o explorar o ambiente novo ao seu próprio ritmo. Recorde-se que ele é um bebé, que acabou de sair de um ambiente familiar e do seio da sua família canina, e que alguns cachorrinhos precisam de tempo para ganhar confiança e explorar o seu novo lar.

## Definir as regras básicas

Por outro lado, os cães necessitam de consistência na sua educação e, como tal, as regras básicas devem ser instituídas no momento da chegada a casa: locais interditos, zonas para repouso, localização dos bebedouros e comedouros, etc.

Excetua-se o acesso ao exterior. Enquanto não estiver devidamente vacinado (ou seja, até às 16 semanas de idade) não deve levar o seu cachorro ao exterior, salvo se puder garantir que só contacta com cães saudáveis e corretamente vacinados e desparasitados.

## Sociabilização do cachorro

O contacto com ambientes novos, outras pessoas e cães é importante para uma sociabilização adequada do cachorro, mas não deve colocar a sua saúde em risco, pelo que é fundamental evitar levá-lo a parques públicos e outros locais que possam ser frequentados por cães errantes.

## Necessidades no sítio certo

Deve seleccionar um local de acesso fácil, onde o cachorro possa fazer as suas necessidades, no qual colocará um resguardo absorvente ou papel de jornal. É previsível que o cachorro faça as necessidades depois de acordar, de comer e de brincar. Nestas alturas, pegue nele e leve-o ao local indicado, recompensando-o sempre que o fizer corretamente. A educação demora algum tempo e não podemos exigir um controlo regular em cachorros com idade inferior a 5 meses. Não chame o cachorro para o repreender se vir um acidente no chão. Embora se comporte como se compreendesse, na verdade o cachorro submete-se à reprimenda, mas não faz a associação com o facto de ter feito as necessidades no local errado há minutos ou horas atrás. O chão deve ser limpo com um detergente de limpeza doméstica sem lixívia nem amoniacal.

## Acesso à água

O cachorro deve ter sempre acesso a um recipiente com água limpa. Recomenda-se o uso de bebedouros e comedouros em inox, vidro ou cerâmica,

Para ajudar no treino de fazer as necessidades no sítio certo tenha em conta que é previsível que o cachorro as faça depois de acordar, de comer e de brincar.



**As regras básicas devem ser instituídas a partir do momento da chegada do cachorro à sua nova casa para iniciar as rotinas**

suficientemente pesados para que o cachorro não os tombe e entorne toda a água e alimento no chão.

## Horas da refeição

No que diz respeito ao alimento, deve fornecer várias refeições ao longo do dia, porque os cachorros jovens não podem ser submetidos a jejuns prolongados. Recomenda-se o fornecimento de 4 refeições diárias durante os primeiros 6 meses de vida, reduzindo progressivamente o número de refeições até duas na idade adulta, atingida entre os 10 e os 18 meses, de acordo com o porte do

cachorro. Os cães de raça grande ou gigante têm um crescimento mais lento e só atingem a idade adulta entre os 18 e os 24 meses.

## Escolha da alimentação

Deve fornecer uma ração seca de elevada qualidade, destinada a cachorros em crescimento, durante esta fase da vida do seu cão. Não caia na tentação de administrar suplementos à base de cálcio aos cachorros de raça grande ou gigante! Selecione uma ração de marca conceituada e ofereça-a na dose re-▶

Recomenda-se o fornecimento de 4 refeições diárias durante os primeiros 6 meses de vida, reduzindo progressivamente para duas refeições na idade adulta.



comendada pelo fabricante. Esta é a melhor forma de proporcionar um crescimento adequado para o seu fiel amigo. Os suplementos irão desequilibrar a composição nutricional da ração e favorecem o desenvolvimento de problemas articulares na idade adulta.

Primeira ida ao veterinário

Após a aquisição, mantenha o cachorro em casa e vigie o seu estado de saúde: aspeto das fezes e urina, episódios de vômito, tosse, espirro, feridas ou quaisquer outros sinais de doença.

**Desloque-se ao médico veterinário se detetar qualquer alteração no seu cachorro.** As doenças evoluem muito depressa nos cães jovens e a situação pode tornar-se muito grave num curto espaço de tempo.

Caso se mantenha saudável, leve-o ao veterinário 5 a 7 dias após a aquisição, para que possa iniciar o plano de desparasitação e vacinação.

Quando se deslocar ao consultório ou hospital veterinário, **não coloque o cachorro no chão!** Este é o local onde vão todos os animais doentes e, como tal, deve manter o seu cachorrinho ainda mais resguardado. Mantenha-o ao colo, numa transportadora ou mesmo no automóvel até ser chamado para a consulta.

O seu amigo de quatro patas terá muitas oportunidades para conviver com os outros cães e respetivas famílias quando estiver devidamente protegido contra as doenças dos cachorros.

Importância da desparasitação

A desparasitação é importante para a saúde do cachorro e de todo o agregado familiar, uma vez que existem muitos parasitas que podem ser transmissíveis ao Homem, sobretudo se houver contacto com crianças de idade inferior a 10 anos.

Desparasitação externa

Caso detete a presença de parasitas externos no cachorro (pulgas e/ou carrapatos), não lhe dê banho! Solicite ao médico veterinário um produto adequado para aplicação a cachorros. Muitos dos produtos disponíveis no mercado são de uso seguro a partir das 8 semanas de idade, mas a equipa veterinária é que tem a formação técnica necessária para recomendar o melhor produto para o seu amigo de quatro patas.

Controlo do ambiente em casa

Recorde-se que as pulgas põem os ovos nos locais frequentados pelos animais, ▶



Leve o cachorro ao veterinário 5 a 7 dias após a sua chegada, para que possa iniciar o plano de desparasitação e vacinação



VACINAS OPCIONAIS

Existem outras vacinas disponíveis para a aplicação aos cães:

- A vacina contra a **tosse de canil**, que deve ser aplicada a cães que frequentem escolas de treino, Exposições Caninas, hotéis ou quaisquer outros locais onde exista uma elevada concentração de cães;
- As vacinas contra a **babesiose** e a **doença de Lyme**, duas formas de febre da carrapa, cuja aplicação pode ser benéfica em determinadas regiões. O médico veterinário poderá aconselhá-lo relativamente a estas vacinas;
- A vacina contra a **leishmaniose**, disponível desde 2011, só pode ser iniciada a partir dos 6 meses de idade. A vacinação carece da realização prévia de um teste, que garanta que o cão não é portador do parasita. Note que a leishmaniose é uma doença muito complexa, cuja profilaxia não se limita à simples aplicação de uma vacina. É fundamental o uso de um produto repelente do inseto que transmite a infeção, quer o cão seja vacinado ou não. Pergunte ao médico veterinário assistente quais as opções que estão disponíveis para a proteção contra esta grave doença, de modo a poder selecionar as que melhor se adequam a si e ao seu cão.



pelo que é necessário proceder a uma limpeza criteriosa do ambiente para conseguir controlar a infestação. Não se esqueça de deitar fora o saco do aspirador bem fechado, depois de aspirar a sua casa. Caso contrário, os ovos vão eclodir no interior do saco, as larvas vão desenvolver-se e crescer até à fase adulta, voltando a infestar o ambiente e acabando por parasitar de novo o cachorro num intervalo de tempo inferior a 1 mês.

Desparasitação interna

A desparasitação interna, contra parasitas intestinais (vulgarmente conhecidos como lombrigas e ténias) também é fundamental, mesmo que não veja vestígios da infestação nas fezes do cachorro. Alguns parasitas intestinais podem ser transmitidos pela mãe, ainda antes do nascimento do cachorro. Outros são transmitidos por contacto com fezes de cães infestados ou através das pulgas. Existem anti-parasitários

A desparasitação é de capital importância para a saúde e bem-estar do **cachorro e de todo o agregado familiar**

**Protocolo de vacinação**  
**A vacinação deve ser iniciada entre as 6 e as 8 semanas de idade, apenas em cachorros saudáveis,** o que carece de uma avaliação médico-veterinária.

Por regra, são necessárias 2 a 3 doses de vacina, efetuadas a intervalos de 4 semanas, e a vacinação só se considera terminada às 16 semanas de idade. Numa fase inicial, os cachorros são vacinados contra a esgana, hepatite viral canina, parvovirose e leptospirose, todas elas doenças muito graves e que existem no nosso país. É muito importante que o cachorro esteja corretamente vacinado contra estas doenças antes de ter acesso ao exterior e contacto com outros cães. ▶

internos na forma de pasta e de comprimidos, que devem ser administrados de acordo com o peso do cachorro. A administração deve ser efetuada quinzenalmente até aos 3 meses de idade e mensalmente entre o 3º e o 6º mês de vida. Posteriormente, os cães devem ser desparasitados de 4 em 4 meses, ao mesmo tempo que todos os outros cães e gatos com que convivam. Nas regiões onde exista o risco de transmissão de dirofilariose (conhecida pelo termo “lombriga do coração”), deve administrar um produto adequado para prevenção. O médico veterinário indicar-lhe-á qual o melhor protocolo de desparasitação para o seu cachorro.

FORMAÇÃO CONTÍNUA APMVEAC 2017

ANESTESIA PARA ENFERMEIROS VETERINÁRIOS  
CONCEITOS INDISPENSÁVEIS À PRÁTICA CLÍNICA

24 de junho (das 9h00 às 18h30)  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

Mais informações e inscrições: 218 404 179  
ou [apmveac@apmveac.pt](mailto:apmveac@apmveac.pt) | [www.apmveac.pt](http://www.apmveac.pt)

Programa e Oradores

- O papel do enfermeiro anestesiista – Dr. Pedro Olivério
- Fisiologia respiratória e cardiovascular – Dr. Pedro Olivério
- Avaliação e preparação do paciente anestésico – Dr. Tiago Viana
- Aparelhos de anestesia e circuitos anestésicos – Dr. Tiago Viana
- Fármacos anestésicos e analgésicos – Dr. Diogo Santos
- Monitorização anestésica – Dr. Diogo Santos
- Emergências durante a anestesia – Enf. Gonçalo Babau
- Cuidados de enfermagem na recuperação anestésica – Enf. Ana Lúcia Garcia
- Particularidade da anestesia de espécies exóticas – Dra. Ana Teresa Reisinho

Com o apoio: Ecuphar  
Patrocinador: Seresto – Bayer



### Vacina contra a raiva

A vacina contra a raiva é obrigatória por Lei, pois embora esta doença não exista em Portugal, está presente em muitos outros países da União Europeia. A vacina antirrábica só pode ser efetuada a partir das 12 semanas de idade.

### Colocação do microchip

Nesta altura, também deve ser aplicado um identificador eletrónico no cachorro, coloquialmente conhecido como "microchip". Trata-se de um pequeno identificador eletrónico, do tamanho de um bago de arroz, que é colocado sob a pele, no lado esquerdo do pescoço do cachorro.

Não causa nenhum tipo de reação adversa e permanece ativo durante toda a vida do cão. Possui um código numérico, que é lido por um detetor especial. O médico veterinário que aplica o microchip é responsável pela introdução dos dados do cão e respetivo tutor na base de dados nacional, de modo que o cachorro possa ser restituído à sua família caso se perca.

### Esterilização

Caso seja tutor de uma cadelinha e não pretenda que ela se reproduza, recomenda-se que opte pela esterilização cirúrgica. A esterilização precoce previne o aparecimento de várias doenças graves do aparelho reprodutor, tais como: infeções uterinas e tumores mamários, que são muito frequentes nas cadelas com idade superior a 7 anos.

Alguns veterinários recomendam que a esterilização seja efetuada antes do primeiro cio, enquanto outros preferem fazê-la entre o primeiro e o segundo cio. Por regra, o primeiro cio surge entre os 6 e os 12 meses de idade, sendo mais precoce nas cadelinhas de porte mais pequeno, e é expectável um intervalo de 6 a 8 meses entre doisaios consecutivos. ■



Nas fêmeas, a esterilização precoce previne o aparecimento de várias doenças graves do aparelho reprodutor.

Por volta das 12 semanas deve ser aplicado o identificador eletrónico no cachorro, normalmente chamado de "microchip"

